

RIO BRANCO, 117

REVISTA DE

DA

ESCOLA REMINGTON

DE

S. PAULO



559

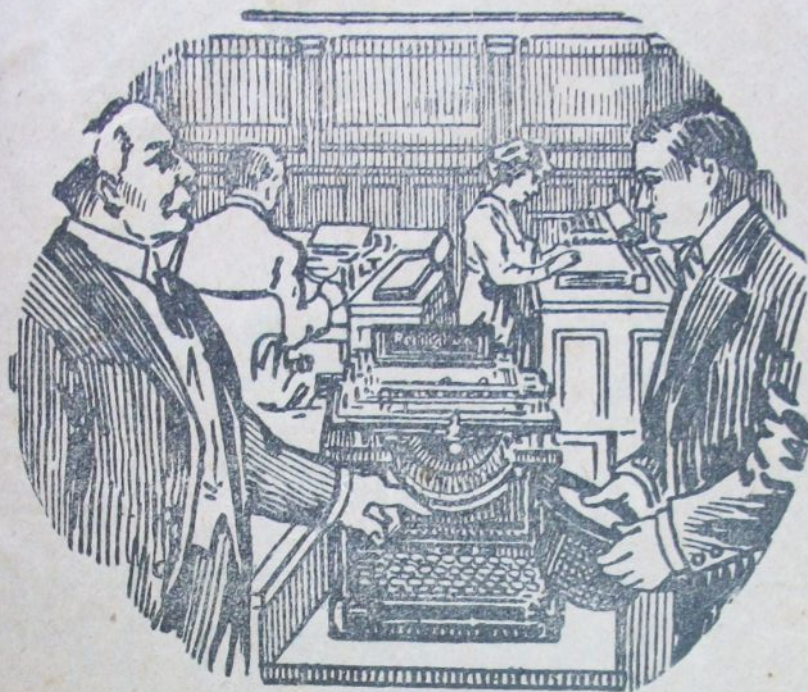
NUM. 3

SUMMARIO

JUNHO 1923

	Pags.
1 — A escolha de uma escola	3
2 — Porque não se conhece a lingua? <i>Lazaro M. da Silva</i>	4
3 — Dactylographia - <i>H. Paszkowski</i>	5
4 — Correspondencia commercial Inglesa - <i>John Siegler</i>	6
5 — Tachygraphia - <i>Lazaro Maria da Silva</i>	6
6 — Annuncios symptomaticos	6
7 — Francez, Ingles e Allemão - <i>John Siegler</i>	7
8 — Curso de Preparatorios - Horario das aulas	8
9 — 11 de Junho - <i>Lazaro Maria da Silva</i>	8
10 — Notas - Cheque com recibo - A rubrica dos livros para o imposto sobre as vendas mercantis - Contas assignadas - Hygiene nos escriptorios	9
11 — Informações - Certificados de habilitação - Curso de aperfeiçoamento de Dactylographia - Escritorio tecnico de Contabilidade	10

ESCOLA REMINGTON



CURSOS PRATICOS

de Dactylographia, Portuguez, Correspondencia portugueza e ingleza, Tachygraphia, Calligraphia, Calculo Commercial, Contabilidade, Francez, Inglez e Allemão.

CURSO DE PREPARATORIOS

para exames de admissão a Gymnasios, Escolas de Comercio, Normaes, de Pharmacia, Polytechnica, Faculdades de Direito e de Medicina.

Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos.

Matricula sempre aberta

ESCRITORIO TECHNICO DE CONTABILIDADE

Direcção dos Peritos Contadores Herminio Gomes Moreira e Paulo Rodrigues.

Aceita trabalhos judiciais e particulares

COPIAS A MACHINA

Fazem-se com perfeição e rapidez.

Rua José Bonifacio, 18-B — Teleph. Central 4.1.0.0

REVISTA DA ESCOLA REMINGTON DE S. PAULO

Rua José Bonifacio, 18-B - Telephone: Central 4.10.0

ANNO I

S. PAULO, JUNHO DE 1923

NUM. 3

AVISO IMPORTANTE

Esta REVISTA, util a todos que se interessam pelos conhecimentos commerciaes praticos, será distribuida gratuitamente aos alumnos da Escola. As pessoas que desejarem receber-a regularmente devem tomar, na sede da ESCOLA REMINGTON, uma assignatura annual da mesma que custa apenas \$3000. Numero avulso \$300. Numero atrazado \$500.

A ESCOLHA DE UMA ESCOLA

Concordamos que é difficil, nos nossos dias, a escolha de uma escola onde o ensino seja feito criteriosamente.

Quasi todos os dias ouvimos queixas de pescas que, levadas por annuncios espalhafatosos, portanto, mentirosos, matriculam seus filhos em casas de mera exploração commercial que se intitulam escolas ou institutos, para mais facilmente iludirem a boa fé daquelles que, ás vezes, não têm tempo ou idéa de primeiro tomar informações sobre os mesmos.

Ora, o instituto é de um estrangeiro que veio para cá ganhar dinheiro, de qualquer fórma, isto é, que arranjou uma divisa commercial e annuncia ensinar uma porção de coisas por quasi nada; reúne numa turma uns 40 alumnos, faz uns rabiscos no quadro negro, pronuncia algumas palavras que os tolos não sabem de que lingua é, vae-se enchendo de dinheiro dos coitados, que sem reflectirem, vão, levar-lhe, ás vezes, grande parte de seu trabalho, durante alguns mezes, até se aborrecerem, ou o director se resolver a dizer-lhes que o ensino já terminou (por já estar muito longa a exploração). Ora, a escola é de um brasileiro que não tendo podido viver de outro modo, resolveu-se a ensinar mais barato que o estrangeiro. Ora, a escola ou instituto pertence a brasileiro e estrangeiro irmanados no interesse de ganhar promettendo ensinar, promessa que nunca realizam.

A despeito das casas de exploração para as quaes nunca faltarão tolos conscientes e inconscientes, funcionam em S. Paulo algumas escolas que prestam reaes serviços aos seus alumnos e aos que aproveitam a sua actividade.

Quem quizer estudar ou mandar alguém estudar Dactylographia, por exemplo, deve, antes de tudo, procurar os annuncios das escolas num bom jornal, comparar os dizeres desses annuncios, muitos delles, enganadores; depois pedir a amigos ou conhecidos referencias sobre as mesmas. Indague da antiguidade da escola, da probidade dos seus directores, da decencia da sua installação.

Desconfie da escola ou instituto cujo nome do director seja arrevezado, cuja illuminação da rua ou do largo entre na sua propaganda; se a escola é de ensino commercial pratico, o seu director ter sido commerciante, engenheiro ou advogado não é recommendação.

Quando fôr a uma escola ou instituto, se bem que não se possa fixar o tempo de aprendizagem de qualquer materia, pergunte sempre, além da mensalidade, o numero de aulas por semana, a duração da aula e o tempo approximado do curso a seguir.

Comparando estes elementos, colhidos em diversas escolas, pôde-se, mais ou menos, distinguir onde está a exploração.

E' fatal que, onde o ensino fôr promettido por contribuição muito pequena (5\$000, 7\$500), com promessas de premios em dinheiro e outros engodos, ahi o alumno terá que perder em tempo o que julga economizar em dinheiro.

E' claro, que é preferivel, pagar uma mensalidade tres ou quatro vezes maior numa escola de verdade, pois ahi o seu estudo é aproveitado em aulas que lhes são dadas individualmente, e em tempo relativamente pequeno, quatro, cinco, sete, oito, dez mezes, conforme a materia, do que entrar para uma casa de ensino loterico, onde o alumno levará um anno ou mais para aprender o que numa escola levaria quatro mezes.

"A confiança não se impõe, inspira-se" — isto nunca conseguem os exploradores do povo.

CALLIGRAPHIA

Aperfeiçoe a sua letra e aprenda outros typos como sejam o ronde, o gothico, etc.

PORQUE NÃO SE CONHECE A LINGUA?

(Palestra tachygraphada em aula)

Antes de começarmos esta despretenciosa palestra, não podíamos furtar-nos á obrigação de prevenir os senhores alumnos, que vamos fazel-a com a maior isenção de animo —, não querendo de fórma alguma susceptibilisar o melindre de quem quer que seja.

Professor que somos de Tachygraphia, é um dever que nos assiste manifestar aos nossos alumnos a importancia e a necessidade do conhecimento do vernaculo.

Ademais, temos observado que diversos dos nossos alumnos, sufficientemente habilitados, não têm conseguido os fructos que a arte promette, unicamente por não conhecerem certas particularidades do nosso idioma.

Dito isto, á laia de preambulo, entremos no assumpto que nos serve de thema:

PORQUE NÃO SE CONHECE A LINGUA?

Eis ahi, senhores, uma pergunta, cuja resposta não poderíamos dar rapida e facilmente, sem attendermos a uma serie interminavel de considerandos.

Nós prescindimos desses considerandos e de tudo quanto mais possa influir-lhe na veracidade, para dizermos singelamente o que sentimos, tendo como unico argumento a experiencia quotidiana.

- 1.º — Não se conhece a lingua, porque não se quer conhecê-la.
- 2.º — Não se conhece a lingua, porque não se sabe ensinã-la.
- 3.º — Não se conhece a lingua, porque não se sabe avaliar a importancia do seu conhecimento.

Frisamos e repetimos bem o thema, para mostrarmos o ardor com que o quizeramos desenvolver.

1.º — Não se conhece a lingua, porque não se quer conhecê-la.

E' uma verdade, de cuja confissão se cobre de pejo e vergonha toda pessoa sensata. Entretanto é um facto. Quem observa attentamente a sociedade actual, não poderá occultar a sua admiração diante da sêde insaciavel de aprender, da ancia febril de estudar, mas... estudar, aprender o que?

O inglez, o francez, o italiano e todo e qualquer outro idioma, comtanto que não seja o nosso.

O inglez querem-n'ó aprender porque é a lin-

gua do dinheiro, a lingua dos artistas do cinema, a lingua dos fabricantes de automoveis e uma infinidade de outras razões, que não seria facil enumerar.

O francez, querem-n'ó aprender porque é a lingua dos ultimos figurinos, a lingua dos batclans, e sobre tudo porque é a lingua, que, mais facilmente denota o pedantismo, a affectação, de quem, não sabendo falar a lingua propria, commette o supremo ridiculo de se externar em lingua estrangeira.

O italiano, querem-n'ó aprender, porque é a lingua do canto, a lingua da musica, e não conhecendo as doces modulações da nossa, querem se exhibir em lingua alheia, *assassinando-lhe* a harmonia e o encanto.

Vejam os senhores a que estado chegam essas pobres creaturas, que da sua lingua patria aprenderam apenas a cartilha e quem sabe só balbulciar, Commettem (digamos em termo vulgar) commettem os maiores fiascos. E o que é peor estão convencidos de que estão desempenhando um brilhante papel.

Ainda ha pouco e isto vem muito a proposito, testemunhei dois factos que lhes não posso silenciar.

Achava-me numa casa de diversões, palestrando com um amigo. Alguem, que por signal não fôra convidado, interrompeu-nos dando umas explicações sobre um studio norte-americano. Excusado será dizer que o ouvimos attentamente, embora se manifestasse numa linguagem, que pouco o recomendava. Pouco tempo depois, o mesmo cavalheiro retira-se bruscamente e num inglez *matado* trava conversa com um outro quidam, tambem brasileiro. Deixo aos senhores o commentario.

Outro facto: — Uma senhorita bem posta, elegantemente ajambrada, procurou-nos. Era uma distincção que muito nos lisongeava. Ao vermol-a, phantasiámos os mais lindos castellos, prelibando a delicia de uma agradável palestra. Entretanto, bastou que a mesma respondesse á nossa saudação, para cairem por terra todos os nossos castellos, elevando-se em suas ruinas a mais desoladora illusão. A joven, que não nos comprehendera, dissera duas palavras, que não pudemos bem perceber, se era portuguez ou italiano: do primeiro, tinha todos os vicios ou todos os brasileirismos e do segundo tinha o sotaque e todos os defeitos, que caracterisam um dialecto.

Afinal tinhamo-nos conformado com o occorrido, pois taes factos se reproduzem quasi quotidianamente.

Ademais, suppunhamos que a elegante joven viera procurar-nos para ensinar-lhe portuguez. Qual não foi, porém, a nossa surpresa e acanhamento ao vermos que a referida senhorita manifestara em sua linguagem hybrida, o desejo de estudar comnosco o... francez!

Como da primeira vez, deixamos o commentario aos senhores alumnos.

Estes factos que são recentissimos, bem mostram o que é capaz de praticar, quem, desconhecendo a lingua propria, quer se manifestar em alheia.

Citei-os, não por trazerem o cunho da novidade, mas, por serem recentes, pois, como já lhes disse, occorreram-se ha poucos dias.

E' uma vergonha o descuro em que é tido o nosso idioma, principalmente nas altas camadas sociais. Ricos ha, em cujos palacios tem acolhida sympathica toda sorte de professor, menos o de portuguez.

Uma vez ou outra ha uma excepção, aliás honrosa, mas, mesmo neste caso o professor do vernaculo, é o menos remunerado e, infelizmente, o menos considerado.

Não pensem os senhores alumnos que estamos nos desabafando, ou manifestando qualquer ogerisa a idiomas estrangeiros. Longe de nós tal proceder. Admiramos o inglez, lingua na qual se peza o destino, pelo menos commercial, de todos os povos.

Gostamos immensamente do francez, com cujos auctores nos familiarisamos.

Adoramos o italiano, cuja sonoridade é uma musica permanente.

Mas, por isso mesmo, que admiramos as linguas estrangeiras, que sabemos aquilatar-lhes as qualidades e as recommendamos, por isso mesmo, insistimos no conhecimento do vernaculo, absolutamente indispensavel para o estudo de outros idiomas.

Lazaro Maria da Silva.

(Continúa)

CALCULOS COMMERCIAES

Todos os commerciantes e seus auxiliares devem saber fazer com exactidão e rapidez calculos commerciaes sobre juros, descontos, cambio, etc.

DACTYLOGRAPHIA

SABE ESCREVER A MACHINA?"



“Tem boa letra?” era a pergunta que, ha bem pouco tempo ainda, faziam os chefes de escriptorio aos pretendentes a uma collocação. “Sabe escrever a machina?” é a que se faz hoje.

Se bem que a muitos se afigure destituída de razão, para o commerciante que conhece o valor do tempo, essa exigencia é de maxima importancia.

O surto notavel de progresso do nosso commercio, maximé, nas relações com o exterior, exige dos seus collaboradores uma serie de conhecimentos uteis, figurando, porém, em primeiro plano a dactylographia.

Com effeito, a mechanographia é hoje empregada em quasi todos os ramos da actividade humana, não só para economizar o tempo, como tambem para o augmento de producção do trabalho.

Ora, imagine-se uma casa commercial, cuja correspondencia é de 50 cartas diarias, e onde não existe machina de escrever. Calcule-se o trabalho que uma pessoa terá em responder a todas essas cartas, muitas das quaes em duplicata. Um correspondente não poderia, de fórma alguma, dar conta do recado; seriam necessarias tres pessoas.

Com a dactylographia, porém, o caso muda de figura. Essa mesma casa não precisará de mais de um empregado e terá o serviço sempre em dia. Acresce notar ainda, que com auxilio de papel carbono, poder-se-á obter quantas copias sejam precisas, não havendo necessidade de escrever duas ou mais vezes a mesma carta.

Além disso, qualquer trabalho feito a machina não só apresenta um aspecto agradável, como também evita, muitas vezes, uma serie de aborrecimentos na decifração de garranchos.

Pelo que ficou dito acima, deduz-se claramente que a dactylographia, não só, é uma arte util a todos que se dedicam ás carreiras liberaes, como também é a pedra angular de todos que pretendem entrar para o commercio.

H. Paszkowski.

CORRESPONDENCIA COMMERCIAL INGLEZA

Traducção das phrases do numero anterior

- 1 — Na proxima semana lhe enviaremos amostras de n/ ferragens.
- 2 — O viajante dos n/ amigos já chegou aqui.
- 3 — Estas luvras de pellica são muito caras demais.
- 4 — Queira mostrar aos s/ freguezes as n/ ultimas amostras.
- 5 — Mostrarei aos n/ freguezes uma collecção de amostras das s/ tintas para tingir.
- 6 — A mercadoria estava acondicionada em caixinhas.
- 7 — O vapor já partiu para o Havre.
- 8 — O navio partiu no fim da semana passada.
- 9 — O freguez talvez nos escreva novamente.
- 10 — Os n/ amigos de Londres não são representados aqui.

John Siegler.

TACHYGRAPHIA

Antes de continuarmos o assumpto a que nos propuzemos desenvolver no ultimo numero, isto é, a utilidade da Tachygraphia e consequentemente a necessidade do seu estudo, vamos abrir um parenthesis para satisfazermos o desejo dos nossos pacientes leitores.

Muitos por ahi existem, que confundem Tachygraphia com Stenographia, suppondo serem disciplinas inteiramente differentes. E' um erro: — tanto Tachygraphia, como Brachygraphia, *short-hand*, Stenographia, etc. quer dizer a mesma coisa, isto é, a arte que nos ensina a escrever de tal maneira, que possamos acompanhar a palavra humana manifestada vocalmente.

Prescindindo de outros nomes, adoptamos de preferencia Tachygraphia, por acharmos mais adequado, mais conforme á etymologia e á logica.

Effectivamente Tachygraphia como todos sabem vem de duas palavras gregas, *takhus*, que quer dizer depressa e *grapho*, escrever, explicação esta que equivale por uma definição.

Realmente, para que possamos definir adequadamente qualquer ser, quer a logica que estabelecamos uma certa relação entre o genero proximo e a differença especifica. Ora, em nosso caso, temos o genero proximo, caracterizado pela arte, e a differença especifica representada pelo modo como é empregada essa arte, depressa.

Ademais o uso que muito inflúe no baptismo de uma palavra também adoptou esse termo de preferencia a qualquer outro.

O mesmo podemos dizer da maior parte dos profissionaes e tratadistas que o empregam frequentemente.

Baseado nestes motivos foi que nós também o adoptámos.

Dissemos, entretanto, e frisamos bem, que o achamos mais adequado, o que quer dizer que não desprezamos os outros seus synonymos, e entre os quaes *Stenographia*, que também tem a sua origem etymologica, bastante significativa, *stenos*, breve e *grapho*, escrever, mas que não tem a mesma força e precisão que *Tachygraphia*.

Lazaro Maria da Silva.

ANNUNCIOS SYMPTOMATICOS

Ha dias em jornal de grande circulação desta Capital podia-se ler um annuncio pedindo; "*um guarda-livros para pôr em dia uma escripta atrapalhada e atrazada*".

Este annuncio revela-nos uma porção de coisas. Entre ellas que ha muitos negociantes e commerciantes que só sabem comprar e vender bem, mesmo muito bem, mas da nossa lingua, da nossa legislação, da contabilidade, de calculos, elles não entendem patavina.

A escripturação do annunciante provavelmente estaria sendo feita por quem, para não morrer de fome com a familia, se tivesse sujeitado, ás vezes, sem grande habilitação, a ganhar uns 200\$ mensaes, para fazer serviço que valeria 500\$ e que precisaria de um ajudante.

Creio que, sómente quando todos os negociantes ou commerciantes tiverem os conhecimentos

acima referidos, os guarda-livros e auxiliares de escriptorio receberão o justo valor de seus serviços, mais suavizados, pelos methodos modernos de trabalho, que mais e melhor produzem em menos tempo.

O tal annunciante apesar de estar com a escripturação no estado em que declara, no afan de pagar uma miseria, conhecendo as aperturas da occasião, estabeleceu a concorrência publica.

Quem nos dirá que elle ignorante de contabilidade não dê o seu serviço a quem menos lhe pedir e mais lorotas lhe contar.

Mais, o annunciante publicamente confessa que não sabe que o nosso Codigo Commercial exige que a escripturação esteja sempre em dia e seja feita com clareza e por fórma mercantil.

A ordem na sua casa commercial deve ser uma desordem em tudo, na loja e no escriptorio nada tem lugar nem está em seu lugar, todos os empregados ouvem descomposturas, elle se irrita quando chega o vencimento de uma letra, pois elle não tem todo o dinheiro, os seus freguezes não pagam com pontualidade, os seus vendedores e viajantes não cobram regularmente, o aviso do Banco chegou mas quem sabe onde estará, em que Banco será, o archivo é uma babilonia.

Este homem é do tempo em que quem não prestava para nada ia ser commerciante, e como este é a maioria.

FRANCEZ, INGLEZ E ALLEMÃO

Somos sempre obrigados a lembrar aos nossos alumnos que não negligenciem o seu dever, o qual é, antes de tudo, repetir as lições precedentes. Parece que o homem tem a noção secreta e infocessada de que, o que aprendeu hontem, não vale a pena ser lembrado hoje. Comtudo, a experiencia ensina-nos que o presente é construido sobre o passado.

Não ha nada tão ridiculo como um homem que esqueceu o que aprendeu uma vez. Ora, a verdadeira alma do *Methodo Standard*, é usar o antigo material juntamente com o novo. Ninguem pôde aprender com proveito uma lição nova, sem estar completamente senhor das lições precedentes. Isto quer dizer que, nem um dia deve passar, sem que se recapitulem com attenção as velhas lições.

Nunca deveis crer que as sabeis. Talvez as tivésseis sabido por um momento, mas se não as

repetirdes constantemente, ellas desaparecerão da vossa mente.

Somos senhores da nossa lingua só, porque, temos dito, pensado ou ouvido as suas palavras, centenas e até milhares de vezes, de modo que ellas se têm imprimido indelevelmente em nossa memoria. Mas, isto não se dá com as palavras de uma lingua estrangeira; estas, as temos ouvido ou visto impressas, só algumas vezes, ou talvez uma unica vez; portanto, se não as estudarmos attentamente, em breve se tornarão obliteradas.

Ora, isto acontece até com palavras de nossa propria lingua, das quaes fazemos pouco uso; temol-as tão bem guardadas num canto de nosso cerebro, que nos custa tiral-as fóra. Então, costumamos perguntar-nos: "como é mesmo? esqueci!" — Ora, deveis abolir a palavra "esquecer" de vosso vocabulario por meio do habito de repassar todos os dias, pelo menos em parte, as vossas lições. Lembrae-vos de que, uma palavra, uma sentença, ou uma locução, não pôde ser aprendida apenas com a leitura descuidada de uma ou duas vezes, mas sim com a attenção e constante repetição, para que possa ficar gravada letra por letra, em vossa mente. Isto requererá dez ou mais vezes, de accordo com a capacidade mental de cada alumno.

Não digaes que não tendes tempo.

O que assim procede, procura apenas um pretexto para não trabalhar; ha sempre tempo para aquelle que quer verdadeiramente aprender; meia hora por dia, todos podem reservar ao estudo.

Segui, portanto o nosso conselho e não deixeis jamais passar uma hora sem pensardes nas palavras contidas em vossas lições; isto vos significa muita cousa.

FRANCEZ

Começamos hoje a publicar algumas phrases que são de valor para os que estudam esta lingua.

- 1 — Ma mère n'est pas ici.
- 2 — Maintenant votre amie sera à Hambourg.
- 3 — Je pense qu'il n'a pas été là.
- 4 — Messieurs sont déjà en haut, je crois.
- 5 — Hier elle n'est pas venue.
- 6 — Vous ne pouvez pas lui dire cela.
- 7 — Madame votre soeur n'a pas voulu venir.
- 8 — Je crois que Mademoiselle votre nièce ne viendra pas.
- 9 — N'a-t-il pas été en bas?
- 10 — Elle n'a jamais été mon amie.

INGLEZ

Os que estudam este idioma encontrarão sempre nestas columnas algumas phrases que servirão para exercicio sempre util da lingua cada vez mais necessaria na carreira commercial.

- 1 — Where does he go so often?
- 2 — Yesterday we all went to see him.
- 3 — They came from their friends, then.
- 4 — To-day my uncle leaves for Winchester.
- 5 — When do they generally go there?
- 6 — Where are you going?
- 7 — When will he receive our letter?
- 8 — She did not write that post card.
- 9 — The gentleman left Gloucester last month.
- 10 — She came with her friend.

ALLEMÃO

Entre as linguas mais faladas occupa logar importante a dos allemães, cujo commercio se bem que ora suffocado pelo peso da paz que lhes foi imposta, não tardará em recommençar intenso e satisfatorio para todos que conheciam a industria e o commercio allemães.

- 1 — Mein Freund ist nicht da.
- 2 — Wo ist Ihre Freundin jetzt?
- 3 — Wo sind sie vorgestern gewesen?
- 4 — Wo war Ihre Schwester gestern?
- 5 — Wann sind Sie in Paris gewesen?
- 6 — Ist sie noch draussen?
- 7 — Ist Ihr Bruder noch in Florenz?
- 8 — Gestern und vorgestern waren wir nicht hier.
- 9 — Sind Sie morgen und uebermorgen hier?
- 10 — Vorgestern war der Herr nicht hier.

John Siegler.

CURSO DE PREPARATORIOS

Já se acham convenientemente mobiladas as nossas salas destinadas ao nosso Curso de Preparatorios, assim como já está estabelecido o horario das aulas com a devida distribuição de materias, de modo que sejam dadas duas aulas por semana de cada materia.

Damos a seguir os horarios das nossas aulas diurnas e nocturnas de preparatorios para exame de admissão aos Gymnasios e Escolas de Commercio. Os horarios de materias não comprehendidos neste quadro serão fornecidos na Directoria da Escola.

HORARIO DAS AULAS DO CURSO DE PREPARATORIOS DA "ESCOLA REMINGTON"

Horarios	2. ^{as} e 6. ^{as}	3. ^{as} e 5. ^{as}	4. ^{as} e Sabbs.
AULAS DIURNAS			
2,30-3,10	Portuguez	Geographia	Arithmetica
3,15-3,55	Hist. Brasil	Francez	Geometria
4,00-4,40	H. Universal	Inglez	Algebra
AULAS NOCTURNAS			
7,30-8,10	Arithmetica	Portuguez	Geographia
8,15-8,55	Geometria	Hist. Brasil	Francez
9,00-9,40	Algebra	H. Universal	Inglez

A matricula aberta ha poucos dias a numero limitado de alumnos tem despertado interesse pelo nosso novo curso, a ponto de já terem apparecido diversos candidatos a frequental-o.

As aulas começarão a funcionar a 2 de Julho proximo.

11 DE JUNHO

Commemorou-se nesse dia glorioso, a mais bella e a mais brilhante pagina da marinha nacional, a batalha naval do Riachuelo.

Os navios paraguayos tinham descido o rio Paraná para dar combate á esquadra brasileira, commandada pelo intrepido e valoroso almirante Francisco Manoel Barroso. Este, percebendo o plano inimigo em collocar-se em posição mais favoravel, alinha a sua divisão e investe valentemente contra o adversario. Foi uma luta gigantesca. Os nossos navios tinham que supportar as forças de mar e terra. A "Jequitinhonha" encalhára e a "Parnahyba", a sempre gloriosa "Parnahyba", fôra abordada por 3 navios paraguayos.

A superioridade inimiga não amedronta os marujos brasileiros; pelo contrario; reveste-os de energia e bravura, de coragem e patriotismo. Que lhes importa o sangue, a vida, se acima de todos os bens e de todas as grandezas está o bem e a grandeza da Patria? E' doce morrer pela Patria e por isso os Marcilios Dias, os Pedros Affonsos e tantos outros tombam altaneiros no campo da honra.

Ainda não estava decidida a sorte da batalha, quando o inegalavel Barroso, num desses surtos que caracterizam os grandes genios guerreiros, teve a luminosa idéa de transformar em ariete a prôa do "Amazonas". O combate foi cerrado; o triumpho verdadeiro; — 4 vasos paraguayos foram postos a pique. Os demais, diz um historiador, desalentados, rotos, desarvorados, abandonaram o campo da luta. A nossa victoria fôra estrondosa. O sangue brasileiro que corra profusamente não permittira que o nosso pavilhão fosse maculado. A honra da Patria estava salva e gloriosamente salva.

Ao relembarmos tão grandiosos acontecimentos, não podemos occultar a nossa profunda magua ao vermos ignorada por muitos tão memoravel data e o que é peor, passar despercebida por tantos, que, conhecendo-a não lhe prestam as homenagens a que tem direito, por ser a mais bella e a mais brilhante pagina da nossa marinha nacional.

Lazaro Maria da Silva

Herminio Gomes Moreira

(Director da Escola Remington)



Caricatura pelo nosso talentoso alumno Washington Abreu.

NOTAS

1923		JUNHO					1923
Domingo	Segun.	Terça-f.	Quarta-f.	Quinta-f.	Sexta-f.	Sabbado	
○	○	○	○	○	1	2	
3	4	5	6	7	8	9	
10	11	12	13	14	15	16	
17	18	19	20	21	22	23	
24	25	26	27	28	29	30	

CHEQUE COM RECIBO

Estando os Caixas dos Bancos exigindo sello de 300 rs. nos recibos de cheques com os dizeres — "Recebi ou Recebemos o valor deste cheque", "Recebi ou Recebemos a importancia deste cheque" ou simplesmente "Recebi ou Recebemos", tratámos de saber qual a lei que obriga tal sellagem, pois até ha pouco tempo eram os recibos em cheques isentos de sello. Nos Bancos nada nós poderam informar. Recorremos então á Associação Commercial de S. Paulo, onde apenas conseguimos saber, que aquella Associação dirigira ha alguns mezes, ao Ministro da Fazenda, uma consulta que, ao que sabemos, ainda não teve resposta.

Em vista de não haver nada de positivo sobre o caso, os proprios Caixas dos Bancos aconselham que os interessados não passem recibo expresso nos cheques, bastando sómente para o seu pagamento, que estejam assignados pelas pessoas a quem devem ser pagos.

A RUBRICA DOS LIVROS PARA O IMPOSTO SOBRE AS VENDAS MERCANTIS

Da 1.^a Collectoria Federal pedem-nos tornar publico que os livros necessarios para o serviço de fiscalização e arrecadação do imposto sobre as vendas mercantis á vista e a prazo e sujeitos á rubrica naquella repartição, alli só são recebidos de 15 ás 17 horas. Os interessados devem apresentar ditos livros em amarrados, acompanhados de guias, em duplicata, nos seguintes termos:

"F. de tal, commerciante, estabelecido á rua — n.º — apresenta á Collectoria Federal, para o fim de serem authenticados, os seguintes livros exigidos pelo dec. n. 16.041, de 22 de Maio ultimo, que regulamentou a cobrança e fiscalização do imposto sobre as vendas mercantis, a prazo ou á vista:

- 1 livro para o registro das contas assignadas.
- 1 livro para o registro das contas a prazo; e
- 1 livro copiador de facturas.

Data.....

Assignatura.....

("Folha da Noite", 9-6-1923).

N. B. - A 1.ª Collectoria Federal é á Rua Conceição, 9.

CONTAS ASSIGNADAS

Damos aos nossos leitores um extracto do Regulamento das Contas Assignadas referente ao sello a que estão sujeitas as vendas a prazo e á vista:

Art. 26 — As taxas a pagar calculadas sobre o valor da factura nas vendas a prazo, e sobre a importancia da compra, nas vendas a vista, serão:

a) Para as vendas a prazo:

Até 250\$	\$500
De mais de 250\$ até 500\$	1\$000
De mais de 500\$ até 750\$	1\$500
De mais de 750\$ até 1:000\$	2\$000

e assim por deante, cobrando-se mais 2\$ por conto de réis ou fracção que accrescer;

b) Para as vendas á vista:

Até 200\$	\$100
De mais de 200\$ até 400\$	\$200
De mais de 400\$ até 600\$	\$300
De mais de 600\$ até 1:000\$	\$500

e assim por deante cobrando-se mais \$500 por conto de réis ou fracção que accrescer.

HYGIENE NOS ESCRIPTORIOS

Ha pessoas que costumam molhar na lingua sellos, estampilhas ou enveloppes quando querem collal-os.

E' preciso que essas pessoas saibam que isso é muito perigoso para a saude, principalmente se estiverem com a lingua ferida nessa occasião. Nes-

te caso é quasi fatal uma infecção porque a colla usada nos sellos, estampilhas ou enveloppes é feita de ossos e de animaes mortos, muitas vezes de doenças contagiosas.

Para evitar este inconveniente deve-se usar uma esponja para molhar o sello, estampilha ou envelope antes de collal-o.

INFORMAÇÕES

CERTIFICADOS DE HABILITAÇÃO

Receberam os seus, durante este mez, os alumnos dos cursos de:

Dactylographia:

Gustavo Venturi, Lauricy Poeta, José Viscardi, Elias Abrahão, Colombina Beschi, Ulrich Christianssem, Dalva Pinto Leite, Esther Garcia, Amadeu Perroni.

Calculo Commercial e Contabilidade:

Francisco Andrade.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE DACTYLOGRAPHIA.

A Directoria da ESCOLA REMINGTON, afim de facilitar a pratica de escrever a machina aos alumnos *diplomados* pela Escola, resolveu crear um curso especial de aperfeiçoamento para aquelles que não tenham ou não possam alugar machina de escrever.

Mensalidade do curso 15\$000

O candidato deve dar a data certa de seu diploma no acto de sua matricula.

ESCRITORIO TECHNICO de CONTABILIDADE

Sob a direcção dos Peritos Contadores Herminio Gomes Moreira e Paulo Rodrigues, o primeiro Director da Escola Remington e membro do corpo de Peritos do Instituto Paulista de Contabilidade, e o segundo já ha muitos annos conhecido pelos innumeros trabalhos periciaes de contabilidade que tem feito nesta Capital.

Dispondo de pessoal habilitado aceita quaesquer trabalhos judiciais e particulares.

Podem ser procurados na Escola Remington, Rua José Bonifacio, 18-B, Teleph. Central 4.1.0.0.

KALAMAZO

O LIVRO PERFEITO



TUDO
EM ORDEM

MANTEM AS CONTAS EM ORDEM ALPHABETICA
POUPA TEMPO E TRABALHO
SERVE SEMPRE
EM TODOS OS TAMANHOS PARA TODOS OS FINS

CASA SYSTEMA

SÃO PAULO
RUA LIBERO BADARÓ, 120
TELEP. CENTRAL, 55

RIO DE JANEIRO
RUA SÃO BENTO, 32
TELEP. NORTE 255

“REMINGTON”



Esse nome em uma machina de escrever é a maior garantia que o pretendente a uma bôa machina de escrever pôde desejar. O dactylographo, usando uma dessas machinas, melhora de posição, melhorando os seus trabalhos.

De facto, com a “REMINGTON”, obtem-se melhor qualidade de trabalho, em menor espaço de tempo.

Quarenta annos de experiencia na construcção dessas machinas, garantem a supremacia incontestavel da Remington, e preferindo-a economisa-se dinheiro, tempo e aborrecimentos.

Peçam informações sem compromisso de compra á

“CASA PRATT”
LARGO DA SÉ N. 4 — SÃO PAULO